



## **Economizando para a reconstrução de um ambiente paisagístico em minha cidade**

Silvio Luiz Martins **Britto**

Faculdades Integradas de Taquara, Universidade Luterana do Brasil, FACCAT e ULBRA  
Brasil

[brittosilvio@uol.com.br](mailto:brittosilvio@uol.com.br)

Arno **Bayer**

Universidade Luterana do Brasil, ULBRA  
Brasil

[bayer@ulbra.br](mailto:bayer@ulbra.br)

### **Resumo**

O projeto trata de uma atividade de Educação Financeira cujo eixo temático “meio ambiente e sustentabilidade”. A proposta foi desenvolvida com um grupo de alunos da oitava série do Ensino Fundamental em Taquara-RS, objetivou-se trabalhar a importância da preservação do meio ambiente e os espaços públicos. Adotou-se a rua em frente à escola para desenvolver o projeto. Inicialmente, os alunos apresentaram aos moradores o projeto e a possibilidade desses contribuírem na execução. Na etapa seguinte, organizou-se um seminário com um profissional de Biologia, possibilitando o esclarecimento de dúvidas em relação ao plantio de flores, tipos de árvores apropriadas para esses espaços, solo, adubação, entre outros fatores. Na etapa seguinte, cada aluno confeccionou um cofrinho para armazenar valores referentes à sua contribuição para a aquisição das mudas. Na sequência, investigou-se o preço das mudas, que serão transplantadas. Momentos em que a matemática participou fortemente. Após essa investigação, adquiriram-se as mudas com os valores arrecadados e o plantio.

*Palavras chave:* educação financeira, sustentabilidade, meio ambiente, economia, conscientização ambiental.

### **Introdução**

O projeto objetivou motivar os alunos para momentos de reflexão, destacando a necessidade de preservar os espaços públicos, a fim de torná-los mais bonitos e harmônicos,

possibilitando uma apreciação individual e coletiva das questões urbano-ambientais. Além disso, a proposta teve a intenção de promover uma maior valorização do meio em que estamos inseridos, utilizando as experiências vivenciadas como estímulo a mudanças de atitudes, bem como a disseminação dessa proposta aos demais membros da comunidade escolar e comunidade em geral.

A ideia descrita surgiu a partir de uma discussão do tema a ser trabalhado no Projeto de Educação Financeira, desenvolvido no Centro Sinodal de Ensino Médio Dorothea Schäke, de Taquara-RS, pela Luterprev. Alguns alunos observaram o descaso em relação aos espaços públicos em nossa cidade, tais como praças, canteiros, rótulas, entre outros locais públicos. Segundo os educandos, esse fato não se verifica em cidades próximas onde há uma intensa participação da comunidade em geral com os gestores públicos na preservação dos espaços que são de todos. Diante disso, procurou-se desenvolver uma proposta que promovesse o equilíbrio entre o meio ambiente e a comunidade próxima à escola, através do plantio de mudas de árvores e flores nos passeios públicos na rua em frente à escola e em floreiras no espaço físico da instituição, pois, nossa escola não apresenta locais adequados para o cultivo de plantas em seu espaço físico.

O projeto foi desenvolvido com um grupo de alunos da 8ª série do Ensino Fundamental do Centro Sinodal Dorothea Schäke, de Taquara-RS, turmas “181” e “182”, durante os anos de 2012 e 2013. As turmas são constituídas de 61 alunos, provenientes de diversas cidades do Vale do Paranhana, em sua maioria alunos de classe média e alta, com faixa etária de 13 a 15 anos de idade. A proposta surge com o projeto de Educação Financeira da Escola, em *parceria com a Luterprev*.

Tem-se observado, em nosso dia-a-dia, que a sociedade tem exigido cada vez mais indivíduos que sejam seres pensantes, dotados de conhecimentos e que saibam interligar os saberes, com o meio onde vivem. Porém, a educação escolar não tem, muitas vezes, contribuído para que isso aconteça, pois, com relação ao ensino e em especial ao da Matemática, nota-se a priorização, geralmente, pelo ensino de regras e aplicações de fórmulas adequadas para encontrar determinadas respostas, deixando de lado o real sentido do que se estuda.

Não é por acaso que o ano de 2013 foi lançado, como sendo o ano internacional da Matemática do planeta terra, pela UNESCO. A visão dos problemas atuais do mundo e as suas consequências para a nossa própria existência é factual e precisa ser discutida com mais esmero pela sociedade. Isso é uma necessidade da nossa própria existência neste planeta advindo dos problemas causados pela ação humana sobre a natureza.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem fragmentado e a falta de conhecimento de muitos docentes a respeito das questões ambientais refletem a dificuldade de realização de trabalhos na escola voltados para essa temática.

### **A Educação Ambiental nas Escolas**

O que se tem observado que o modo como o ser humano vem utilizando os recursos naturais de forma inadequada tem levado a muitas consequências, sobretudo para o meio ambiente que cada vez mais vem sendo degradado. Diante dessa situação, se faz necessária uma educação ambiental que conscientize os alunos em relação ao mundo em que vivemos para que no futuro possa ter acesso a uma melhor qualidade de vida, através da preservação o meio ambiente.

Atualmente, em decorrência das práticas fragmentadas em educação ambiental, há uma distância muito grande entre o que é ensinado nas escolas e o que é utilizado para resolver situações cotidianas. Logo, o educando é apenas um observador de sua realidade e não um ser atuante e transformador desta.

A educação ambiental busca um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Ela deve começar em casa, ganhar as praças e as ruas, atingir os bairros e periferias, evidenciar as peculiaridades regionais, apontando para o nacional e global. Deve gerar conhecimento local sem perder de vista o global envolvendo pais, alunos, professores e comunidade. É um passo fundamental para a conquista da cidadania (OLIVEIRA, 2000, p.88).

Corroborando com a citação anterior, Freire (1996) escreve, que deveria ser estabelecida uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais dos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos, pois, assim, a educação ambiental se tornaria contextualizada e o aluno um ser ativo no contexto social e um cidadão consciente de suas ações. Portanto, a abordagem dos conteúdos programáticos precisa levar em consideração as diversidades sociais, culturais e ambientais dos alunos.

Diante das transformações que a sociedade vem sofrendo nas últimas décadas, percebe-se que a questão ambiental tornou-se parte essencial do cotidiano da população e, principalmente, das escolas, visto que atualmente existe um constante desafio em promover meios para manter a qualidade de vida em concomitância com a preservação do meio ambiente. Nesse sentido, a Educação Ambiental exerce um papel importante enquanto um meio que possibilite a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, desenvolvendo ações concretas e conscientes, com o intuito de preservar o meio ambiente.

Segundo Guedes (2006):

A Educação Ambiental é um tema muito discutido atualmente devido ao fato de se perceber a necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida de um modo geral, nos deixando levar por nossas obrigações diárias. Nosso tempo nos parece cada vez mais curto porque temos cada vez mais compromissos (GUEDES, 2006).

Na visão de Chalita (2002, p. 34), a educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e consequente mudança de hábitos. É também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada, de que cada geração avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral.

Quando o autor mencionado anteriormente se refere à educação, não está se referindo à educação vigente, isto é, não se refere à educação “que exclui, que dá prêmio aos melhores alunos e aponta os que servem de modelo, que homogeneiza o ensino, mas, sim, a uma educação holística, uma educação que estimule o senso crítico, que estimule métodos e traga à tona discussões, que desperte os interesses dos alunos” (CHALITA, 2002). A Educação Ambiental constitui-se como uma estratégia para que se obtenham as mudanças desejadas na atual educação.

Santos (2007, p. 10) acredita que uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é através de uma disciplina específica a ser

introduzida nos currículos das escolas, podendo-se, assim, alcançar a mudança de comportamento de um grande número de alunos, tornando-os influentes na defesa do meio ambiente para que se tornem ecologicamente equilibrados e saudáveis. Porém, a autora ressalta que esses projetos precisam ter uma proposta de aplicação e abordar um tema específico de interesse dos alunos e não estar longe da proposta pedagógica da escola. Portanto, é possível perceber, através do que foi exposto, que a Educação Ambiental é um caminho possível para mudar atitudes e, por consequência, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade na qual vive. Assim, objetiva-se uma Educação Ambiental que permite o aluno trilhar um caminho que o leve a um mundo mais justo, mais solidário, mais ético, enfim, mais sustentável.

### **Educação Financeira: por que economizar?**

Nos últimos anos, muito se tem falado em educação financeira, na mídia, em empresas e nas escolas, por exemplo. O assunto inseriu-se no cotidiano das pessoas de maneira definitiva. Basta acompanhar os noticiários, folhear boas revistas e jornais e verificar a educação financeira colocada sob diferentes enfoques.

Há um grande equívoco das pessoas ao pensar que esse assunto deve fazer parte somente da vida de adultos. A nossa evolução e amadurecimento, que é conquistado através do tempo, de experiências e da busca pelo conhecimento, assemelham-se muito com a nossa educação financeira, que se desenvolve a medida que nos propusemos a fundamentá-la. Saber administrar o próprio dinheiro, levar em consideração o meio ambiente na prática do consumo e ganhar noções de *empreendedorismo* são vantagens interessantes do cultivo desse tema nas crianças e jovens.

Apesar disso, normalmente, os pais evitam educar os filhos no âmbito financeiro, até que eles atinjam certa idade. É como se eles pensassem que através de uma mágica, a habilidade para lidar com finanças brotasse espontaneamente quando atingissem a fase adulta. Observa-se que os ensinamentos financeiros, na visão de muitos, são conteúdos que devem ser trabalhados nas escolas, de maneira mais incisiva. Esse fato não se verifica somente em questões financeiras, mas a própria educação de âmbito geral, que, num período não distante era única e exclusivamente dos pais.

É evidente que, desde a infância, sejam desenvolvidas neles, noções básicas sobre o tema e que esses ensinamentos devem levar em conta a idade da criança, sendo coerentes com a capacidade assimilativa de cada um. A educação Financeira não deve ser trabalhada exclusivamente na disciplina de Matemática, mas de modo interdisciplinar, contemplando todas as disciplinas do currículo.

Segundo D' Aquino (2008, p.5), os princípios da educação financeira visam ajudar às pessoas a adquirir bons hábitos financeiros para que possam conquistar melhores condições de vida, sejam elas de famílias de baixa renda ou das classes mais privilegiadas. O foco não deve ser a busca de conhecimentos nem a perseguição das riquezas, mas a melhoria de atitudes e posturas que ajudem a fazer o dinheiro render mais, para que proporcione às pessoas mais tranquilidade, mais segurança, mais conforto e mais prazer.

Para a autora anteriormente mencionada, atitudes simples como pesquisar preços, pedir descontos, comparar produtos e serviços, pagar à vista, controlar as despesas, evitar desperdícios e dívidas, conhecer os direitos do consumidor, pensar no futuro, manter reservas financeiras para emergências ou oportunidades, fazer investimentos compatíveis com os sonhos, preservar bens e

buscar a valorização do patrimônio, evitar compras por impulso, antecipar-se às armadilhas do comércio, resistir às tentações do crédito fácil, exigir nota fiscal, informar-se sobre condições contratuais, sobre prestadores de serviços e ser previdente são atitudes simples que, quando adotadas por rotina, podem resultar em economias e ganhos financeiros relevantes. Atitudes como essas são reflexos da verdadeira educação financeira.

Diante disso, a educação financeira deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que contribuam para melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas. Segundo Renk (2012, p.29), “[...] a Educação Financeira ganhou mercado e cresceu, pois, a qualidade de vida de cada um depende de um sólido planejamento financeiro”.

Nos países desenvolvidos a educação financeira, tradicionalmente cabe às famílias, cabendo às escolas a função de reforçar as informações que os alunos trazem de casa. Aqui no Brasil, o que se tem observado, é que essa prática pouco se verifica no ambiente familiar e tão pouco nas escolas. Assim as crianças não aprendem a lidar com dinheiro nem em casa e nas escolas. As consequências são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, acarretando graves repercussões tanto na vida do cidadão como no país.

Diante disso, educar para o dinheiro, não é condenar o consumo e doutrinar para a poupança. É estimular a organização pessoal para que desejos de consumo não extrapolem limites, exercitando a disciplina para ter qualidade de consumo por toda a vida, não apenas como recompensa de sacrifícios presentes. As ferramentas de controle devem ser simples, para que possam ser usadas todos os dias, sem consumir nosso tempo. As boas práticas de educação financeira devem induzir as escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas.

Portanto, o consumo consciente e responsável ajuda a proporcionar prazeres no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro. Saber dosar adequadamente o quanto deve ser gasto no consumo diário e o quanto deve ser poupado e investido em previdência, proporcionando equilíbrio a essas duas necessidades, é uma das maiores provas de educação financeira que uma pessoa pode dar a si mesma.

### **Descrição da atividade**

A proposta está embasada em vários momentos bem definidos. Inicialmente, trabalhamos a importância da preservação do meio ambiente e como se encontram os espaços públicos em nossa cidade. Nessa etapa, foi realizada uma visita aos moradores da rua em frente à escola. Na ocasião, cada aluno teve a oportunidade de entrevistá-los e, através de um instrumento de pesquisa, foi possível obter informações quanto à problemática em questão e qual a opinião dos entrevistados quanto ao projeto, bem como a possível participação dos moradores na execução do mesmo.

Com posse dessas informações, principalmente no que se refere à aceitação e à possível participação dos moradores, partiu-se para a execução do projeto. Nas aulas de Artes, os alunos confeccionaram cofrinhos com o objetivo de arrecadar dinheiro para a aquisição das mudas de árvores e flores. Na etapa seguinte, foi feita uma votação, com a participação de professores e funcionários da escola, para definir quais cofrinhos - um por turma - seriam utilizados para armazenar os valores arrecadados. Foi estipulado que cada aluno deveria contribuir com R\$ 0,50 por semana.

Os educandos foram estimulados a economizar, com a finalidade de adquirirem os valores, sendo que os depósitos aconteciam semanalmente. Ao final do período estipulado - seis semanas - foi feita a contagem dos valores arrecadados e conferido se esses seriam suficientes para a aquisição das mudas. Vale ressaltar que alguns alunos contribuíam com valores superiores, pois, segundo eles, ao término do período de recolhimento não teriam os valores suficientes para a aquisição das mudas.

Em outro momento, a professora de Artes trabalhou com os alunos a confecção de cartazes, que objetivavam convidar a população do município a preservar os espaços públicos, conscientizando-os da sua importância quanto a questões ambientais e ao fato de tornar nossa cidade mais bonita. No final, foi confeccionado um folder pelos alunos, a partir dos trabalhos realizados pelos dois grupos. Esse folder será distribuído pelos alunos aos moradores da cidade e divulgado através dos meios de comunicação, instigando a população a engajar-se no projeto, preservando os espaços públicos em frente a sua residência ou em estabelecimento comerciais.

Na sequência, nas aulas de Ciências, organizou-se um questionário, com perguntas referentes ao tema a serem destinadas a um profissional da área de Biologia, tio de aluno das turmas envolvidas no projeto. O objetivo dessa atividade foi esclarecer algumas dúvidas referentes a tipos de mudas a serem transplantadas (flores, árvores), questões referentes a tipos de solo, adubação, entre outros questionamentos pertinentes ao projeto.

Em outro momento, organizou-se um passeio de estudos à cidade de Gramado-RS, com o objetivo de conhecer o projeto deste município destinado ao plantio de árvores e flores. Visto que na localidade há uma intensa preocupação quanto aos espaços públicos e sua preservação. A cidade visitada tem o turismo como principal fonte de arrecadação. Sem dúvida, a preservação histórica e ambiental é o cartão de visitas a quem se desloca a essa cidade .

Com as orientações obtidas, iniciou-se a investigação dos preços em floriculturas da região, acerca de árvores e flores a serem plantadas nos canteiros públicos e no espaço físico da escola. Vale ressaltar que obtiveram orçamentos em vários municípios da região, porém, em discussão em sala de aula, concluiu-se que era mais vantajoso adquiri-las no município onde a escola está localizada, pois a compra em outro município da região acarretaria custos adicionais de transporte. Nessa etapa, verificou-se a necessidade de aquisição de floreiras, visto que na escola não há locais para o plantio de flores (anexo 7.4).

Após a análise dos dados investigados, em relação a preços, partiu-se para a aquisição das mudas. Nesse momento, foi necessário verificar os valores arrecadados nos cofrinhos em cada turma. Na turma 181, foram arrecadados R\$ 112,00 e na turma 182 arrecadaram-se R\$90,00. No total, foram arrecadados R\$202,00.

Para a aquisição das mudas, após discussão, nas aulas de Matemática quanto aos valores arrecadados e o custo das mudas a serem adquiridas, optou-se por uma terceira floricultura, visto que os preços eram mais compensadores. As floreiras foram adquiridas em lojas de R\$1,99, pois em floriculturas essas eram mais caras. Outro fator a ser observado foi à adubação do solo, optando-se pela utilização de adubo orgânico, adquirido em uma fazenda no interior do município, sem custos adicionais.

Para a aquisição das mudas gastaram-se R\$ 76,00, sobrando R\$ 126,00. Foi definido, com os grupos, que este valor seria guardado no cofre da Escola e destinado à aquisição de mudas para os novos plantios, pois as mudas deveriam ser transplantadas em dois momentos durante o ano, observando as espécies referentes a cada estação. Nessa etapa, a Escola engajou-se no projeto adquirindo mudas de ipês. Foram adquiridas dez mudas, totalizando R\$ 200,00.

Outro fator a ser observado foi à aquisição de mudas de onze horas para as floreiras. Segundo os alunos, as mudas de gerânio estavam caras e, ao serem transplantadas no mês de outubro e devido à aproximação do verão, não teriam a durabilidade das onze horas.

Na etapa seguinte, ocorreu o plantio das mudas. Era grande a expectativa dos alunos em realizar o plantio. Para alguns educandos, essa foi a primeira experiência em plantar, pois são alunos, em sua grande maioria, de classe média e classe alta em que essa prática em suas casas, quando acontece, fica a cargo de jardineiros. Muitos alunos, em alguns momentos, estavam receosos, principalmente em sujarem as mãos, roupas, entre outros fatores. Porém, logo a seguir, envolveram-se com o plantio, realizando a atividade.

Para finalizar, no mês de setembro de 2013, foi efetuado um novo plantio. Foi, então, plantado tagetes, justifica-se essa escolha devido ao fato dessa planta ser mais resistente ao solo onde essas foram plantadas, bem como devido ao verão, estação mais apropriada a esse tipo de vegetação.

### **Resultados Obtidos**

A intenção do projeto foi promover uma ação acerca da necessidade proeminente em discutir e desenvolver ações que possam mudar o cenário local, nacional e por que não internacional em relação ao planeta terra e a sua preservação através de situações simples, porém concretas, tendo como pano de fundo a Educação Financeira.

Com o projeto, foi possível sensibilizar os alunos através de ações de cidadania, resgatando a importância do cultivo de plantas nos passeios públicos, bem como a valorização desses espaços em nosso convívio diário, seja no ambiente escolar ou na cidade que habitamos. A ideia permitiu resgatar junto aos alunos e, posteriormente, junto aos moradores próximos à escola as vantagens da melhoria e a preservação desses espaços em nossa cidade, garantindo qualidade de vida à população e preservação do meio ambiente.

Outro fator observado foi à contribuição de cada aluno em particular. Com uma pequena economia semanal, foi possível a realização do projeto, arrecadando-se um valor superior da quantia necessária para aquisição das respectivas mudas e floreiras. Aqui foi possível trabalhar diferentes questões, tais como: orçamento, pesquisa de preços, discussões quanto ao uso do dinheiro comum ao grupo e, principalmente, quanto à necessidade de preservação do meio ambiente, através de ações concretas.

Outro fator relevante ao projeto refere-se à participação dos moradores, principalmente quanto à manutenção e à preservação dos espaços plantados. Alguns deles, inicialmente, não permitiram a abertura dos canteiros em frente a sua casa; outros permitiram, porém, não se envolveriam com a proposta. No primeiro plantio das mudas, foi possível identificar moradores cuidando dos canteiros, regando as plantas, fazendo a capina na calçada e amarrando as árvores plantadas com estacas quando essas desprendiam. Segundo relato de uma professora, ao sair da escola, ao anoitecer, em um dia de vento intenso e chuvas, observou um morador amarrando uma árvore transplantada que havia caído. Quando esse percebeu a presença da professora, relatou: *“Estou amarrando, pois esta caiu devido à ação do vento e os meninos durante a entrevista nos pediram para que auxiliassem no projeto, portanto, estou fazendo a minha parte”*. No segundo plantio, observou-se a participação efetiva de um maior número de moradores, orientando os alunos durante o plantio, principalmente no que se referia à correção do solo e à validade do projeto, prometendo aos educandos que preservariam os canteiros.

## Considerações Finais

Nesta análise final, destaca-se a participação efetiva de todos os alunos no projeto, visto que a ideia partiu de uma inquietude em relação à problemática em questão: a pouca valorização dos espaços públicos em nossa cidade.

Através de ações simples foi possível promover junto ao grupo e, posteriormente, junto aos moradores próximos à escola o fortalecimento de uma consciência maior sobre os problemas ambientais e os cuidados quanto à preservação e cultivo do solo. Vale destacar que a preservação do meio ambiente está diretamente relacionada ao exercício da cidadania, visto que essas ações não se direcionam única e exclusivamente a áreas de preservação ou a lugares paradisíacos, mas sim a tudo que nos cerca. Ou seja, as grandes ações nascem a partir de pequenas práticas plantadas na mais tenra idade.

Outro aspecto do projeto tratou da Educação Financeira, pois, através do projeto, foi possível trabalhar operações básicas, destacando a ideia de economizar para, posteriormente, obter aquilo que se objetiva, dentro de uma visão de sustentabilidade. O envolvimento da matemática neste particular foi muito significativo e motivador.

Portanto, não objetivávamos uma proposta apoteótica, nem tampouco sem expressão. O que almejamos foi plantar uma ideia para que possamos, enquanto educadores e educandos, preparar as futuras gerações em termos de educação, educação financeira e cidadania, mantendo a qualidade de vida, bem como o meio ambiente em harmonia com as pessoas.

## Referências

- CHALITA, G. (2002). *Educação: a solução está no afeto*. São Paulo: Gente.
- D'AQUINO, C. (2008). *Educação Financeira, como educar seu filho*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- FREIRE, P. (1996). *A pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- GONÇALVES, C.W.P. (1990). *Um pouco de filosofia no meio ambiente*. [s.1]: Mimeografado.
- GUEDES, J. C.S. (2006). *Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso*. Garanhuns: Ed. do autor.
- OLIVEIRA, E.M. (2000). *Educação Ambiental Uma possível Abordagem*. Ed. IBAMA, Brasília.
- RENK, L. (2012). *Programa de Educação Financeira Luterprev*. Edição Comemorativa. Ed. Sinodal. São Leopoldo.
- SANTOS, E.T.A. (2007). *Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio*. Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.